

Discurso como Reitor da Universidade do Minho (1983)

É com sumo prazer que dirijo as minhas primeiras palavras de saudação a V. Ex.^a, Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior [Prof. *Romão Dias*]. V. Ex.^a várias vezes manifestou o desejo sincero de visitar e conhecer pessoalmente a Universidade do Minho, o que muito nos penhorou, e certamente já o teria feito se motivos alheios à sua vontade o não tivessem impedido até este momento.

Felizmente temo-lo hoje entre nós e assim lhe podemos agradecer pessoalmente as valiosas determinações e o vivo interesse que sempre manifestou por esta Universidade.

DIGNÍSSIMAS AUTORIDADES ACADÉMICAS,
CIVIS E MILITARES.
COLEGAS, ALUNOS E FUNCIONÁRIOS.
MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

Na tomada de posse de Reitor, em Janeiro de 1982, pude anunciar que, terminado o período de instalação, entraríamos, com o esforço dedicado e inteligente de todos, no período de consolidação e desenvolvimento da Universidade do Minho.

Sob este aspecto, dois importantes passos foram dados para o progresso da Universidade e que é de toda a justiça frisar: o contrato e começo da realização dos Projectos das Instalações Definitivas, em Braga e Guimarães, e a aquisição e instalação do novo computador.

Para a solução do problema das Instalações Definitivas foi decisiva a criação do Gabinete das Instalações Definitivas (GID)

pelo Despacho RT-28/82 de 15 de Outubro que teve como objectivos fundamentais:

1. Garantir as condições que possibilitem a apresentação da primeira parte do Projecto das Instalações Definitivas em Guimarães (Estudo Prévio);
2. Definir uma política de aquisição de terrenos em Guimarães coordenada com o Projecto;
3. Obter da Profabril a primeira parte do Projecto das Instalações Definitivas em Braga (Estudo Prévio).

Desde o princípio ficou assente que a Universidade do Minho não iria prescindir, sem contrapartida, da posição definida para Guimarães, correspondente a um limite de 60 ha., e uma população de 10.000 alunos e que, para isso, se teriam de acertar estes pressupostos com o Plano Geral de Urbanização de Guimarães (que cortava com uma circular os terrenos já anteriormente previstos para a Universidade). Numa reunião com a Câmara Municipal de Guimarães chegou-se a uma base de acordo que passa por uma compensação de terrenos a ceder pela Câmara à Universidade do Minho. Esse acordo, formulado pelos responsáveis pelo Plano Geral de Urbanização de Guimarães, pelo Presidente da Câmara, pelos projectistas do GPA e pelos responsáveis do GID, foi enviado à Câmara para ratificação pela Assembleia Municipal de Guimarães. Até este momento ainda aguardamos resposta.

Entretanto foi recebido no GID um ofício da Direcção-Geral do Ensino Superior referente à fixação de uma zona de protecção às futuras instalações em Braga. Logo ficou resolvido consultar a Câmara Municipal antes de responder a este ofício. A Câmara Municipal de Braga respondeu que não podia concordar com a totalidade das medidas preventivas pedidas pela Universidade do Minho, para além da área de aproximadamente 63 ha., prevista inicialmente para Instalações Definitivas. Era essa área que a Câmara propunha como *única* sujeita a medidas preventivas da responsabilidade da Universidade do Minho. Dado que a via circular prevista no P.G.U. da Câmara retira e inutiliza uma fracção dessa área e ainda a dificuldade em adquirir (ou expropriar) certos terrenos a Oeste, estaria a Câmara Municipal de Braga aberta ao futuro crescimento da Universidade do Minho para o Norte da zona inicialmente prevista. Mais tarde, numa reunião com o Gabinete de Urbanização da Câmara, foi analisado o P.G.U., na zona em que se

Digitalizado por FCLB

prevêem as Instalações Definitivas e se concluiu pela possibilidade da Universidade do Minho se expandir para Norte sem colidir com aquele plano.

Em síntese, voltando aos três objectivos fundamentais considerados, parece que, uma vez que se conseguiu em tempo útil pagar as primeiras prestações dos honorários aos projectistas, é possível para breve:

1. Obter o Estudo Prévio das Instalações em Guimarães na perspectiva de implantação de um terreno estrategicamente favorável;
2. Obter o Estudo Prévio para Braga;
3. Definir uma política de aquisição de terrenos em Guimarães e Braga, a tentar concretizar em 1983, como primeira prioridade.

Se os fundos necessários não faltarem, como se espera, estarão reunidas as condições para se poder avançar com os Projectos das Instalações Definitivas, na perspectiva de se começar a construção em 1984/85.

O outro facto importante que assinalai, foi a recente instalação na Universidade do Minho do novo Computador e seus 60 terminais.

Quando a Universidade, há tempos, optou unanimemente por adquirir um computador, sabia que assumia uma opção histórica. A utilização dos cérebros electrónicos, representa a fase mais actual da evolução industrial e permite passar da automatização à automação. Assim a Universidade do Minho alcançou não só o instrumento básico indispensável para lançar e desenvolver a primeira licenciatura em Portugal em Engenharia de Sistemas e Informática, mas também o meio de desenvolver a sua investigação, e preparar a própria informatização dos seus serviços. Com a criação do Centro de Informática está a Universidade igualmente melhor equipada para apoiar as necessidades das empresas e das autarquias da região.

CORPO DISCENTE

Depois de assinalar estes dois factos que merecem uma referência especial, por vários motivos, passamos a ocupar-nos mais de perto, embora brevemente, da vida interna da Universidade.

E começando pelo seu corpo discente, este ano tivemos o maior aumento de alunos matriculados que atingiu os 511, isto é

uma taxa de crescimento de 37,85%. Ao todo, os alunos da Universidade do Minho rondam pelos dois mil (1.861).

Em números totais, temos

em Licenciatura de Ensino	952
em Engenharia	624
em Relações Internacionais	140
em Gestão de Empresas e Administração ...	145

Refira-se que o número de alunos, excede largamente a capacidade física da Universidade, problema que adiante retomaremos.

CORPO DOCENTE

O pessoal docente, de 1982 até Fevereiro de 1983, teve um aumento de 47 docentes, número ainda insuficiente se tivermos em conta que os cursos de Engenharia Civil, Gestão de Empresas e Administração ainda vão apenas no 3.º ano da sua criação.

De 275 docentes, 50 são doutorados e preparam o seu doutoramento 37 docentes.

Tem sido objectivo prioritário desta Universidade, desde a sua fundação, cuidar da preparação e especialização do seu pessoal docente o que é vital para o necessário nível de ensino e investigação.

Mas nem sempre tem sido fácil realizar este objectivo tendo em conta que em Portugal é escasso o número de especialistas em novos domínios professados nesta Universidade.

Uma das notas que mais convém frisar, a propósito dos nossos docentes, é que dia a dia se encontram mais envolvidos em actividades de investigação ou académicas tanto no seio da Universidade como fora dela. Assim surge frequente solicitação para a participação em júris de doutoramento e concursos de professores; colaboração em cursos de vária índole mas especialmente em cursos de licenciatura e pós-graduação e orientação de doutoramentos também de outras Universidades; a organização de seminários e de reuniões científicas; a participação em instituições de carácter científico e tecnológico, colaboração em revistas de especialidade, enfim uma actividade altamente universitária que é exemplo de uma força e vitalidade científica que importa desenvolver e apoiar.

Apraz-me também anunciar que estão criadas as condições, depois de aturado estudo de uma comissão que vem de longe, para

Digitalizado por FCLB

a próxima criação de uma revista da Universidade do Minho, com várias secções, sinal de que esta jovem Universidade sente já a necessidade de se afirmar e dialogar nas suas próprias iniciativas culturais.

PESSOAL NÃO DOCENTE

Quanto a pessoal não docente, neste período, as admissões cifram-se apenas em 19 novos funcionários o que é manifestamente insuficiente. Tem-se colmatado esta insuficiência, originada sobretudo por limitações legais, pela contratação de pessoal em regime de prestação de serviços ou de tarefa, o que se resolve alguns problemas ocasionais, deixa por cobrir graves lacunas estruturais de serviço.

CURSOS

O aspecto mais inovador quanto aos Cursos, foi a publicação dos diplomas legais criando na Universidade do Minho Cursos de Mestrado. Era uma aspiração antiga que só agora foi possível concretizar e, ainda assim, a principiar no próximo mês de Outubro. Assim foram aprovados três mestrados em Educação: Análise e Organização do Ensino, Ensino das Ciências da Natureza e Ensino da Língua Portuguesa; dois mestrados na Informática: Ciências de Computação e Informática e Gestão; e em Tecnologia Têxtil.

Um dos aspectos que muito tem dificultado o normal funcionamento dos Cursos é a estreiteza dos espaços nas instalações provisórias.

As carências neste aspecto chegaram quase a estrangular o desenvolvimento da Universidade e foi por isso necessário recorrer ao aluguer de espaços que foram adaptados a aulas, junto do Complexo Pedagógico.

Entretanto a concessão à Universidade do Minho do edifício da antiga escola Alberto Sampaio, por cinco anos renováveis, abre-nos perspectivas novas que prevêem um certo descongestionamento nos mais próximos anos.

OUTRAS ACÇÕES DE SERVIÇO E COOPERAÇÃO

Como exemplo típico das novas perspectivas de desenvolvimento Científico e académico da Universidade, vou referir apenas a

assinatura de protocolos e acordos de cooperação no ano de 1982, nomeadamente com outras instituições universitárias estrangeiras, e que por brevidade passo a enumerar:

- Universidade de Pau;
- Universidade de Limoges;
- Escuela Técnica de Ingenieros Industriales de Terrassa – Universidade de Barcelona, Espanha;
- Instituto Politécnico de Faro;
- Direcção-Geral de Educação de Adultos e Universidade de Linköping;
- Universidade de Eduardo Mondlane (Maputo-Moçambique)
- Faculdade de Filosofia (Novembro de 1981);
- Secretaria de Estado da Educação.

SERVIÇO À COMUNIDADE

Para além da actividade dos Centros de Investigação e Laboratórios que prestam também serviços, nomeadamente à indústria, deve realçar-se o trabalho das Unidades Culturais desta Universidade que têm desenvolvido intenso contacto com a população em serviços à comunidade.

A Biblioteca Pública foi frequentada no ano de 1982 por 37.449 leitores movimentando assim 50 377 obras literárias.

Deram entrada na BPB 7.001 volumes e milhares de publicações periódicas que apoiam quer os nossos docentes e discentes quer os estabelecimentos de ensino secundário e o público em geral.

Para além das actividades de formação e extensão cultural, como o curso Técnicos Auxiliares de Bibliotecas e Serviços de Documentação que a Biblioteca está a realizar, promoveu esta Unidade várias iniciativas entre as quais é justo salientar a celebração do centenário do Dr. Alberto Feio.

A Unidade de Educação de Adultos tem continuado a realizar activamente vários cursos e sessões de trabalho dirigidos a agentes de educação comunitária, produziu esta Unidade diverso material didáctico, reeditando várias publicações esgotadas e publicando vários livros novos de educação de adultos.

Tem mantido intenso intercâmbio com as instituições nacionais e estrangeiras com quem tem também acordos de cooperação.

A Unidade de Arqueologia tem uma vasta área de influência, na sua acção de apoio à comunidade, destacando-se em 1982 a ela-

Digitalizado por FCLB

boração da Carta Arqueológica do concelho de Vila Verde, os levantamentos arqueológicos dos concelhos de Vila Nova de Cerveira e Paredes de Coura.

Prestou ainda apoio ao Município de Braga, na defesa permanente das ruínas da Bracara Augusta e tem ainda feito acções pontuais de salvamento do património arqueológico inestimáveis em vários pontos do norte do país.

No âmbito da investigação, intensificou-se este ano o estudo da Romanização da Região de Braga, tendo sido trazidos a descoberto importantes valores arqueológicos como um troço de muralha da cidade e as termas romanas da Colina de Maximinos.

No Museu da Casa Nogueira da Silva realizaram-se 9 exposições, várias visitas guiadas nomeadamente a grupos escolares. Foram ainda apresentados diversos filmes e proferidas conferências sobre temas culturais, tendo as exposições do Museu sido visitadas por um total de 14.000 visitantes.

No que diz respeito ao Centro de Documentação Fotográfica, foi criado o espaço físico para a fototeca e fornecida, por este Centro, documentação a diversos museus da Região, tendo colaborado em exposições e na organização de documentos fotográficas sobre Braga.

ORÇAMENTO

1. No decorrer de 1982 a Universidade do Minho foi dotada com as seguintes verbas:

Orçamento Ordinário	280.527 contos
PIDDAC	30.000 contos

Estas verbas podem comparar-se com as atribuídas em 1981, nos seguintes montantes:

Orçamento Ordinário	177.641 contos
PIDDAC	70.000 contos

Verifica-se ter havido um acréscimo de 57% nas verbas atribuídas do Orçamento Ordinário em resultado dos aumentos de custo verificados e da normal expansão da Universidade, mas uma substancial redução nas verbas do PIDDAC, que, em termos percentuais, é também de 57%.

Das verbas do Orçamento Ordinário 254.077 contos respeitaram a Despesas Correntes e 26.450 contos a Despesas de Capital.

2. Na aplicação das verbas de Despesas Correntes do Orçamento Ordinário, 183.500 contos foram em Despesas com Pessoal, sendo 64.307 contos em Despesas de Funcionamento; o total representa a verba utilizável da dotação atribuída dada a obrigatoriedade da cativação de 12% + 3%.

Constata-se que os encargos com o funcionamento representam 25% do total das despesas correntes o que se explica pela dispersão das instalações da Universidade do Minho não só pelos dois pólos de Braga e Guimarães, mas também pelos vários edifícios do pólo de Braga, alguns dos quais alugados, e ainda pelas elevadas despesas de manutenção das Unidades de Apoio mais directo à Comunidade como a Biblioteca Pública de Braga, o Arquivo Histórico e o Museu da Casa Nogueira da Silva.

Em relação a 1981 houve um substancial aumento dos encargos com Pessoal em virtude da necessidade de admitir novos docentes e pessoal não docente perante o aumento do «*numerus clausus*» de alguns Cursos, conforme determinado pela Portaria n.º 827/82, do Ministério da Educação.

As verbas de Capital permitiram:

- o pagamento da primeira prestação do equipamento de informática e seus suportes lógicos, no montante de 10.000 contos, conforme se estabelece na Portaria 990/82;
- à aquisição de algum equipamento e meios bibliográficos para o lançamento dos Cursos de Mestrado em Educação e em Informática, criados, respectivamente, pelas Portarias n.ºs 850/82 e 1015/82;
- a assinatura de revistas e aquisição de alguns livros e mobiliário diverso indispensável ao funcionamento normal da Universidade do Minho.

As verbas do PIDDAC destinaram-se:

- à conclusão de um pavilhão em Guimarães e pagamento de obras de um Pavilhão em Braga, de acordo com compromissos anteriormente assumidos;
- à Formação e Recrutamento do Pessoal, no montante de 6.000 contos, que apenas permitiram manter o ritmo de for-

mação do Pessoal docente graças aos bolsheiros que outras Instituições suportaram;

- ao pagamento da primeira prestação referente aos projectos das Instalações Definitivas, no montante de 3.000 contos, o que permitiu promover a publicação da Portaria 991/82 e, finalmente, assinar os contratos da execução dos projectos, como atrás referimos.

3. Durante 1982, em virtude do Decreto-Lei n.º 35/82, ter dado por findo o regime de instalação da Universidade do Minho não beneficiou esta Universidade de autonomia financeira; no entanto, ao abrigo das disposições do Decreto-Lei n.º 180/82, depois de entregues no Ministério da Educação os adequados elementos de gestão previsional, aquela autonomia financeira foi de novo concedida partir de 1 de Janeiro de 1983, pela Portaria n.º 121/83.

Tais são as luzes e as sombras do nosso panorama financeiro.

Mas neste brevíssimo relatório do muito que a Universidade realizou ao longo deste ano, temos hoje a salientar finalmente, em luzida cerimónia, a entrega de diplomas aos licenciados no ano académico 1981/82.

Vós sois um dos frutos mais belos do árduo labor dos docentes e todo o florescimento desta Universidade.

Ao expor o breve relatório das nossas actividades e ao ver-vos aí esperando a distribuição de diplomas que se vai seguir, veio-me à memória a história daquela dama romana que ia mostrando a uma visita, sua amiga, as suas jóias, desfazendo-se em elogios com evidente vaidade, de cada uma delas. E as tuas, lhe pergunta finalmente? A amiga mandou entrar seus filhos e disse: aqui estão as minhas melhores jóias.

Ao enumerar as actividades da Universidade do Minho, neste ano, devo igualmente confessar que as melhores jóias da sua actividade docente sois vós, os 95 licenciados por esta Universidade e que, por isso, ides receber solenemente os vossos diplomas.

[Discurso no Dia da Universidade do Minho - 17-02-1983]